



Betsy DeVos quer usar as escolas da América para construir o "Reino de Deus"

Mother Jones

A secretária da educação do Trump passou uma vida inteira trabalhando para acabar com a educação pública como a conhecemos.

Kristina Rizga

Edição: Março/Abril de 2017

É Natal na Holanda, Michigan, e os ventos setentrionais do Lago Macatawa trazem um frio impiedoso à pequena cidade coberta de neve profunda. As luzes cintilantes penduradas nas árvores no centro da cidade iluminam iguarias sazonais da Holanda, assim como fotos e pinturas de moinhos de vento e tulipas, sapatos de madeira e letreiros que lêem "Welkom Vrienden" (Bem-vindos, Amigos).

Há mais de 150 anos, imigrantes holandeses de uma seita protestante conservadora escolheu o oeste de Michigan como cenário para esta réplica idealizada da Holanda, em parte devido ao seu isolamento. Eles queriam manter as influências americanas longe da sua comunidade ortodoxa. Até recentemente, os restaurantes da Holanda não conseguiam vender álcool aos domingos. Os residentes ainda não estão autorizados a gritar ou assobiar entre as 23h e as 7h. Se os funcionários da cidade decidirem que uma cerca ou um galpão de sinalização se decompõe, podem derrubá-lo e enviar uma conta pelo correio ao proprietário. As gramíneas cortadas com mais de oito polegadas têm de ser removidas e compostadas, e a neve deve ser empurrada logo após aterrar nas ruas. A maioria dos habitantes locais diz que regras como estas ajudam a manter a Holanda próspera, com baixo desemprego, pouca criminalidade, bons serviços na cidade e republicanos em quase todos os postos do governo. Foi também onde cresceu a escolha do presidente Donald Trump para secretária da educação, a bilionária filantropa Betsy DeVos.

Sentado em sua espaçosa suíte no centro da cidade, Arlyn Lanting está ansioso para falar sobre sua amiga de longa data, que entrou na votação de sua comissão do Senado na

terça-feira no caminho certo para se tornar a principal oficial de educação do país - apesar de uma audiência contenciosa marcada por suas respostas rígidas e desanimadoras a perguntas pontuais dos democratas do Senado.

DeVos, que é casada com Amway scion Dick DeVos (Forbes diz que seu pai, Richard, vale mais de 5 bilhões de dólares), foi visto como uma escolha controversa devido à história da família de gastos pesados em causas de direita - pelo menos 200 milhões de dólares desde os anos 70 para think tanks, veículos de mídia, comitês políticos e grupos de defesa. E depois há o longo apoio dos DeVoses aos vales para escolas privadas e religiosas; grupos cristãos conservadores como a Fundação para os Valores Tradicionais, que tem pressionado para suavizar a separação da igreja e do estado; e organizações como o Mackinac Center for Public Policy, de Michigan, que tem defendido a privatização do sistema educacional.

Mas Lanting, um empresário alto, 75 anos, investidor e filantropo local, é rápido a acenar com a noção de que a DeVos a tem para as escolas públicas tradicionais. "Betsy não é contra as escolas públicas", diz ele. "Ela acredita que os professores das escolas charter e privadas são muito mais propensos a liderar o caminho para uma melhor educação - do tipo que realmente preparará os alunos para os nossos tempos atuais e nos afastará da padronização e dos testes". Mas o Dick e a Betsy também deram dinheiro às escolas públicas".

Lanting é um anfitrião caloroso e generoso que está ansioso para apontar o seu versículo bíblico favorito, pintado ali mesmo na sua parede: "'Não tenho maior alegria do que ouvir que os meus filhos andam na Verdade' (3 João 4)." Ele e Betsy DeVos foram ambos criados na tradição da Igreja Cristã Reformada - uma denominação calvinista holandesa pouco conhecida e conservadora cujas raízes remontam aos fundadores da cidade. Eles frequentaram a mesma escola primária do sistema escolar privado da cidade, as Escolas Cristãs Holandesas, que foi estabelecida por membros da igreja.

Como muitas pessoas que conheci na Holanda, Lanting não era um apoiante do Trump inicialmente - ele votou em Ben Carson nas primárias - mas não conseguiu votar em Hillary Clinton, a quem ele chama de "doutor em rotação profissional".

"Trump é muito mais provável", diz Lanting, "de trazer Cristo ao mundo". "O nosso desejo é confrontar a cultura de formas que continuem a fazer avançar o reino de Deus."

Para pessoas profundamente devotas como Lanting e DeVos, a educação desempenha um papel fundamental nessa missão. Desde sua nomeação, DeVos não tem muito a dizer sobre sua fé - ou se ela planeja defender a separação da igreja e do estado nas escolas públicas. (DeVos recusou o pedido da Madre Jones para uma entrevista, mas uma porta-voz da equipe de transição Trump respondeu em um e-mail: "A Sra. DeVos acredita na doutrina legal da separação da igreja e do estado"). Entretanto, em uma entrevista de 2001 para o The Gathering, um grupo focado no avanço da fé cristã através da filantropia, ela e seu marido ofereceram um raro vislumbre público de seus pontos de vista. Perguntado se as escolas cristãs deveriam continuar a contar com o doador-atribuidor em vez de empurrar o dinheiro do contribuinte através de vouchers - DeVos Betsy respondeu: "Não há dólares filantrópicos suficientes na América para financiar o que é atualmente necessário na educação... Nosso desejo é confrontar a cultura de maneiras que continuarão a fazer avançar o reino de Deus".

Adicionado Dick DeVos: "Ao olharmos para muitas comunidades do nosso país, a igreja tem sido deslocada pela escola pública como centro de actividade...[I]t é certamente a nossa esperança de que cada vez mais igrejas se tornem mais activas e mais empenhadas na educação".

De fato, os críticos argumentam que os DeVoses estão tentando expandir a definição de "escolha da escola" - tipicamente entendida como dando aos pais a capacidade de escolher qualquer escola pública tradicional ou escola charter em um distrito - para permitir que o dinheiro do contribuinte acompanhe os alunos a qualquer escola privada via vouchers.

Alguns críticos da escolha da escola argumentam que as cartas, que são financiadas publicamente mas governadas por conselhos nomeados e muitas vezes dirigidas por empresas privadas com diferentes graus de supervisão do Estado, podem desviar os alunos de alto desempenho das escolas públicas tradicionais, deixando-os com mais crianças de alta necessidade e menos dinheiro.

Mas o impulso para a chamada "escolha escolar universal" poderia levar isso um passo adiante, levando eventualmente a uma reorientação radical de fundos das escolas públicas tradicionais para as escolas privadas, muitas das quais são cristãs: A proposta de Trump de educação com assinatura exige a dedicação de 20 bilhões de dólares em dinheiro federal para ajudar as famílias a se afastarem do que ele chamou de nossas "escolas governamentais fracassadas" e, em vez disso, escolher escolas charter, privadas ou religiosas.

Embora o DeVoses raramente tenham comentado como suas visões religiosas afetam sua filantropia e ativismo político, seus gastos falam muito. A Madre Jones analisou as declarações fiscais da Fundação Família Dick e Betsy DeVos de 2000 a 2014, bem como as declarações de 2001 a 2014 da organização de caridade dos seus pais, a Fundação Edgar e Elsa Prince. (Betsy DeVos foi listada como vice-presidente da Fundação Prince durante esses anos, embora ela tenha afirmado em sua audiência de confirmação que isso era "um erro administrativo"). Durante esse período, os DeVoses gastaram quase 100 milhões de dólares em doações filantrópicas, e os Príncipes gastaram 70 milhões de dólares. Embora Dick e Betsy DeVos tenham doado grandes quantidades a hospitais, pesquisas de saúde e organizações artísticas, esses registros mostram uma ênfase esmagadora no financiamento de escolas cristãs, missões evangélicas e tanques de pensamento conservadores e de livre mercado como o Instituto Acton e o Centro Mackinac que querem encolher o setor público em todas as esferas, incluindo a educação.

O histórico filantrópico do casal deixa claro que eles vêm a escolha e a competição como os melhores mecanismos para melhorar o sistema educacional dos Estados Unidos. No total, a sua fundação deu 5,2 milhões de dólares de 1999 a 2014 para fundar escolas. Cerca de 4,8 milhões de dólares foram para uma pequena escola secundária charter que eles fundaram, a West Michigan Aviation Academy. (Voar é uma das paixões do Dick.) O seu próximo maior beneficiário, New Urban Learning-um operador que abandonou a sua escola charter depois dos professores terem começado a sindicalizar-se-recebeu 350.000 dólares.

Mas a doação da fundação DeVoses mostra que a preferência mais clara do casal é pelas escolas particulares cristãs. Em uma entrevista de 2013 à revista *Philanthropy*, Betsy DeVos disse que, embora os fretamentos sejam "uma escolha muito válida", eles "demoram um pouco para começar e começar a operar". Entretanto, há escolas não públicas muito boas, penduradas por um cordão de sapato, que podem começar a levar alunos hoje". De 1999 a 2014, a Dick and Betsy DeVos Family Foundation doou 2,39 milhões de dólares para a Grand Rapids Christian High School Association, 652.000 dólares para a Ada Christian School e 458.000 dólares para as Holland Christian Schools. Ao todo, sua fundação contribuiu com 8,6 milhões de dólares para escolas religiosas privadas - um reflexo da dedicação dos DeVoses para a construção do "Reino de Deus" através da educação. A maioria das pessoas que conheço na Holanda me diz que é difícil entender as famílias DeVos e Prince sem aprender sobre a história dos holandeses americanos no oeste de Michigan. Em meados do século XIX, um grupo de agricultores na sua maioria pobres conhecidos como os "Seceders" rebelou-se contra o governo holandês quando este tentou modernizar a igreja calvinista estatal, inclusive mudando os cancioneiros usados durante o culto e acabando com as leis discriminatórias contra católicos e judeus. Em 1846, um intenso e devoto clérigo calvinista chamado A.C. van Raalte conduziu várias centenas de colonos da Holanda para os Estados Unidos.

Enquanto os Seceders representavam apenas 2% da população holandesa na época, eles representavam quase metade dos imigrantes do país para os Estados Unidos antes de 1850. Aqueles que acabaram no oeste de Michigan superaram a fome e a doença para limpar a floresta espessa, a terra pantanosa e suportaram invernos muito mais frios e neve mais profunda do que em sua Holanda natal. Na cidade da Holanda, eles recriaram as suas aldeias holandesas. E assim como em casa, a igreja deles era essencialmente o seu governo, influenciando quase todas as partes da vida dos agricultores.

Onze anos após a chegada dos primeiros Seceders à Holanda, um terço da comunidade holandesa separou-se da Igreja Reformada na América e criou a Igreja Cristã Reformada. O que realmente solidificou esta divisão foram as divergências sobre educação, de acordo com James D. Bratt, professor emérito do Calvin College e autor do Calvinismo holandês na América Moderna. Os membros que permaneceram na Igreja Reformada na América apoiaram as escolas públicas; os membros da Igreja Cristã Reformada acreditavam que a educação era da responsabilidade exclusiva das famílias - e explicitamente não do governo - e enviavam seus filhos às escolas religiosas. Muitos membros da igreja se tornaram oponentes convictos dos sindicatos quando a legislação da era New Deal protegeu o direito à greve e permitiu a negociação coletiva, que eles consideraram como intrusões socialistas que diminuiriam a autoridade da igreja e contribuiriam para um governo maior.

Junto com a abertura das Escolas Cristãs da Holanda, a igreja e seus fiéis estabeleceram o Calvin College em Grand Rapids, nas proximidades. Betsy DeVos, 59 anos, é uma aluna de ambos e foi criada durante os anos 60 e 70 na tradição da Reforma Cristã. (Seu irmão, Erik Prince, é o fundador da Blackwater, o empreiteiro de segurança privada acusado de superfaturamento e abusos dos direitos humanos durante a Guerra do Iraque, e agora aconselha Trump sobre inteligência e defesa, de acordo com a Intercept).

Durante esses anos, isso muitas vezes significou crescer em uma casa que proibia a dança, o cinema, a bebida, o trabalho aos domingos, ou mesmo participar do festival de tulipas de maio da cidade. Quando a revolução cultural dos anos 60 abalou a nação, muitos membros da Igreja Cristã Reformada - incluindo os pais de Betsy DeVos, que se tornariam um dos casais mais ricos de Michigan graças à companhia de peças automotivas de Edgar Prince - se aliaram ao movimento evangélico.

Os príncipes continuariam a contribuir para alguns dos mais poderosos grupos religiosos de extrema-direita do país, como o Conselho de Pesquisa Familiar. Betsy e Dick DeVos, que agora são membros da Mars Hill Bible Church, uma conhecida mega-igreja fora de Grand Rapids, eventualmente se concentraram em financiar grupos de reforma educacional e think tanks que pressionam por vales, contribuindo com centenas de milhares de dólares para organizações que buscam privatizar a educação e desfocar a separação entre a igreja e o estado. Estes incluem:

- Acton Institute for the Study of Religion & Liberty: Betsy DeVos serviu uma vez no conselho deste grupo de reflexão baseado no Grand Rapids, que endossa uma mistura de conservadorismo religioso e capitalismo desenfreado. É dirigido por um padre católico, Robert Sirico, que tem argumentado que os programas de assistência social deveriam ser substituídos por instituições de caridade religiosas. Num artigo intitulado "America's Public Schools": Crise e Cura", escreveu um ex-membro do conselho consultivo do Acton chamado Ronald Nash, "Nenhum progresso real para melhorar a educação americana pode ocorrer enquanto 90 por cento das crianças americanas estiverem sendo ensinadas em escolas governamentais que ignoram crenças morais e religiosas". Em novembro, Acton ficou debaixo de fogo para um ensaio em seu site cujo título original era "Traga de volta o trabalho infantil". (O título foi rapidamente alterado.) A Dick and Betsy DeVos Family Foundation contribuiu com \$1,28 milhões de dólares de 2000 a 2014, e a Prince Foundation doou pelo menos \$550.000.

- A Fundação para os Valores Tradicionais: Liderada por James Muffett, a organização é o braço educativo dos Cidadãos pelos Valores Tradicionais, um grupo de ação política cuja missão é preservar "a influência da fé e da família como o grande alicerce da liberdade americana encarnada em nossa herança judaico-cristã". No site dedicado aos seminários de Muffett, uma página dedicada a uma palestra intitulada "A Maior História Nunca Contada" afirma: "Houve um tempo em que as crianças em idade escolar eram ensinadas a verdade sobre a influência cristã em nossas fundações - mas não mais". A Dick and Betsy DeVos Family Foundation contribuiu com \$232.390 de 1999 a 2010.

- Concentra-te na Família: Tanto os DeVoses quanto os Príncipes têm sido os principais apoiadores do Focus on the Family, que foi fundado pelo influente líder evangélico James Dobson. Em uma transmissão de rádio de 2002, Dobson sugeriu que os pais em alguns estados retirassem seus filhos das escolas públicas, chamando o currículo de "sem Deus e imoral" e argumentando que os professores cristãos também deveriam deixar as escolas públicas: "Não podia estar numa organização que apoia esse tipo de disparates anti-cristãos." Dobson também distribuiu um conjunto de lições de história afirmando que "separar o cristianismo do governo é virtualmente impossível e resultaria em danos impensáveis para a nação e seu povo". A Dick and Betsy DeVos Family Foundation doou \$275.000 para Focus on the Family de 1999 a 2001, mas não doou desde então; doou mais \$30.760 para grupos relacionados em Michigan de 1999 a 2010. A Prince Foundation doou US\$5,2 milhões para a Focus on the Family e US\$275.000 para sua afiliada de Michigan de 2001 a 2013. (Também deu 6,2 milhões de dólares ao Dobson-Founded Family Research Council, uma antiga divisão da Focus on the Family que se tornou uma organização sem fins lucrativos independente em 1992. A FRC tem lutado contra o casamento entre pessoas do mesmo sexo e programas anti-bullying - e é listada como um "grupo de ódio anti-LGBT" pelo Southern Poverty Law Center).

- Além disso, os DeVoses deram milhões de dólares para a Associação Willow Creek, um grupo para líderes de igrejas "que se agarram a uma compreensão histórica e ortodoxa do cristianismo bíblico" em mais de 90 países. A WCA fez manchetes em 2011 quando o CEO da Starbucks Howard Schultz cancelou uma aparição em um evento patrocinado pela associação após uma petição da Change.org chamada de anti-gay (uma reivindicação que a WCA negou veementemente). E tanto os DeVoses quanto os Príncipes têm sido grandes benfeitores do Instituto Haggai, uma organização da área de Atlanta que treina profissionais no exterior para se tornarem missionários cristãos em seus países de origem porque, como explicou o diretor de seu bureau brasileiro ao Christianity Today em 2013, os governos estrangeiros não se importam "de permitir que seu povo faça parte da formação de lideranças, enquanto nunca permitiriam que seu povo estivesse em um seminário evangelístico".

Enquanto isso, o clã DeVos é talvez mais conhecido pelo ativismo político de nariz duro contra o trabalho organizado. Em 2007, ao saírem da licitação gubernatorial mal sucedida de Dick DeVos em seu estado natal de Michigan, os DeVoses concentraram sua defesa e filantropia na controversa legislação do direito ao trabalho que proibiria contratos que exigissem que todos os empregados em locais de trabalho sindicalizados pagassem contribuições para a representação sindical. Em 2007, tal proposta em um estado de grande peso sindical como Michigan era considerada uma "fantasia de direita", mas graças ao financiamento da DeVoses e ao conhecimento interno - Betsy já foi a presidente do Partido Republicano - o projeto de lei se tornou lei em 2012.

As leis de direito ao trabalho, agora em vigor em 27 estados, têm sido um grande golpe para o movimento operário - incluindo os sindicatos de professores, o lobby mais poderoso para as escolas públicas tradicionais e contra as escolas charter (cujos instrutores muitas vezes não são sindicalizados).

Mas isso não impediu a Betsy DeVos de tentar enfraquecer ainda mais as uniões. Em janeiro de 2016, quando os educadores de Detroit exigiram uma auditoria forense das finanças obscuras de seu distrito e protestaram em salas de aula atormentadas por mofo, baratas e roedores, eles usaram dias de baixa por doença para marcar seu ponto de vista - os trabalhadores do setor público de Detroit há muito tempo têm sido impedidos de fazer greve. Um mês mais tarde, DeVos escreveu uma op-ed de Detroit News argumentando que os professores também não deveriam ser autorizados a encenar doentes. O que nos traz de volta às linhas de embaçamento entre "escolha da escola", escolas charter e vouchers. Betsy DeVos passou pelo menos duas décadas a empurrar os vales de estudos privados financiados pelos contribuintes para o centro da agenda educacional do Partido Republicano, graças em grande parte ao Mackinac Center for Public Policy, de Michigan. Em meados dos anos 90, a liderança Mackinac sugeriu uma estratégia de longo prazo sobre como tornar as políticas de cupões impopulares mais palatáveis para a maioria dos Estados Unidos. Seu então vice-presidente sênior, Joseph Overton, desenvolveu o que ficou conhecido como a Janela Overton, uma teoria de como uma política inicialmente considerada extrema pode, com o tempo, ser normalizada através de mudanças graduais na opinião pública.

As políticas educativas foram colocadas num continuum liberal-conservador, com a extrema-esquerda representando a "doutrinação obrigatória nas escolas públicas" e a extrema-direita representando "Sem escolas públicas". As escolas charter, então, tornaram-se um cavalo de Tróia para os defensores dos vouchers: Uma vez que os apoiantes das escolas públicas se acostumaram à idéia dos fretamentos, os ativistas tentaram aproximar a opinião pública do apoio aos créditos fiscais para pagar as escolas privadas. Em Michigan, Detroit tem estado no centro do processo de carta patenteamento, que começou quando o governador John Engler assinou o contrato de fretamento de escolas em 1993.

Três anos depois, o então repórter do Detroit Metro Times Curt Guyette mostrou como a Fundação Prince, assim como a fundação dirigida pelos pais de Dick DeVos, financiou uma campanha cuidadosamente orquestrada para rotular as escolas públicas de Detroit como fracassadas - e empurrada para as cartas e "escolha educacional universal" como uma alternativa melhor. Desde então, Betsy DeVos tem escrito sobre a necessidade de "aposentar-se" e "substituir" o sistema escolar público de Detroit e pressionado para expandir as escolas charter e os vouchers.

No ano 2000, ela e seu marido ajudaram a assinar uma iniciativa de votação para introduzir os vales em Michigan. Embora o casal tenha investido milhões de dólares no esforço, 69 por cento dos eleitores rejeitaram-no. No ano seguinte, Betsy DeVos concentrou-se em uma nova estratégia: Em vez de apelar diretamente aos eleitores, ela criou um comitê de ação política, o Projeto de Educação dos Grandes Lagos (GLEP), para canalizar fundos para as organizações sem fins lucrativos e para os legisladores que impulsionam as políticas de reforma escolar. Em 2002, o GLEP tinha mais dinheiro do que o maior sindicato de professores de Michigan, o United Auto Workers, ou qualquer PAC Democrata no estado, de acordo com o Politico.

Michigan serve agora como um dos exemplos mais proeminentes do que as políticas de escolha de escolas agressivas, ao estilo DeVos, parecem no terreno, especialmente quando se trata de expandir as cartas. Cerca de 80 por cento das escolas charter do estado são dirigidas por empresas com fins lucrativos - uma quota muito maior do que em qualquer outro lugar do país - com pouca supervisão do estado. Em 2011, DeVos lutou contra a legislação para impedir a expansão das escolas charter de baixo desempenho, e mais tarde ela e seu marido financiaram os legisladores que se opuseram a uma proposta para acrescentar uma nova supervisão para as cartas de Detroit. Detroit, em particular, fornece uma história cautelosa sobre o que acontece quando a ideologia da "escolha da escola" impulsionada pelo mercado supera o foco nos resultados dos alunos.

As escolas da cidade - onde 83% dos alunos são negros e 74% são pobres - têm estado em constante declínio desde que as escolas charter começaram a proliferar: Os resultados dos testes das escolas públicas em matemática e leitura na Avaliação Nacional do Progresso Educacional continuam sendo os piores entre as grandes cidades desde 2009. Em junho, o New York Times publicou uma investigação de scathing do distrito escolar da cidade, que tem a segunda maior quota de alunos em cartas nos Estados Unidos. (Nova Orleans é o nº 1.) A repórter Kate Zernike concluiu que a supervisão negligente do Estado e o crescimento insuficientemente regulado - incluindo demasiadas agências que são autorizadas a abrir novas escolas charter - contribuiu para um sistema caótico marcado por "muita escolha, sem uma boa escolha".

Um estudo de 2015 do Education Policy Center da Michigan State University descobriu que uma alta porcentagem de escolas charter também teve um impacto devastador nas finanças de distritos escolares pobres de Michigan, como Detroit. Pesquisadores relataram que, segundo as leis de escolha de escolas e finanças do estado, era difícil para os distritos manter as escolas públicas tradicionais a funcionar quando os fretamentos chegavam a 20% ou mais de matrículas. Enquanto o financiamento público por aluno segue as crianças até aos fretamentos ou outros distritos, as escolas públicas tradicionais ainda têm custos fixos a cobrir, como despesas de construção e salários dos professores. O crescimento da Carta também aumentou a proporção de alunos com necessidades especiais deixados para trás nas escolas públicas tradicionais, e os custos extras para educar tais alunos não foram adequadamente reembolsados pelo Estado. As escolas charter e a escolha da escola são agora aceites por quase dois terços dos americanos, mas quase 70% ainda se opõem ao uso de financiamento público para escolas privadas.

Com a maioria dos estados sob liderança totalmente republicana, no entanto, e defensores de grandes nomes como a ex-Chanceler Michelle Rhee, agora em apoio ao envio de

dólares públicos para escolas religiosas, o cenário está pronto para um novo esforço para levantar os limites estaduais nas escolas charter (22 estados têm algum tipo de limite para o número de charters) e expandir os vales (14 estados e o Distrito de Columbia têm programas ativos).

É difícil dizer quantos mais defensores da Carta irão apoiar (ou simplesmente ignorar) a inclusão de vales para escolas privadas nas políticas de escolha, mas uma coisa é clara: as perspectivas de uma política agressiva impulsionam a "escolha universal" - incluindo o financiamento de mais escolas religiosas com dinheiro dos contribuintes - nunca foram melhores.

No meu último dia na Holanda, uma professora reformada da escola pública chamada Cathy Boote me deu uma visita guiada pela cidade que ela chamou de casa há 37 anos. Vestida com uma camisola preta de caxemira e um casaco branco de Inverno, Boote é uma republicana moderada auto-denominada que foi criada calvinista e foi para escolas públicas antes de mais tarde ensinar arte num distrito próximo. Em suas quase quatro décadas de trabalho em escolas públicas, ela viu como o declínio da indústria automobilística e o esvaziamento da classe média afetava as crianças pobres e da classe trabalhadora que ela ensinava. "Quando os pais têm que trabalhar mais horas e mais empregos e receber menos, há mais estresse em casa", refletiu Boote. "Isso significa menos tempo para ler e fazer os trabalhos de casa, e mais tempo gasto a ver televisão e online em vez de aprender."

"O pai de Betsy, Edgar Prince, é considerado o santo padroeiro da Holanda", diz Boote enquanto nosso caminhão rola sobre o asfalto aquecido - uma grade subterrânea única de tubos que circula água quente sob uma pequena seção do centro da cidade e derrete flocos de neve quando eles tocam no chão. Foi o Prince que ajudou a trazer este sistema inovador para cá, sugerindo as ruas acaloradas em 1988 e forçando mais de 250.000 dólares para cobrir quase um quarto do custo. Como Boote, a maioria dos holandeses com quem falei acredita a visão do Príncipe para a transformação da cidade em um destino turístico.

A mistura de perspicácia empresarial do Príncipe e seu desejo de proteger "nosso povo" o colocou na trajetória que o tornou um dos homens mais ricos de Michigan. Em 1965, ele deixou seu emprego como engenheiro-chefe na Buss Machine Works depois que os trabalhadores decidiram se sindicalizar. Ele abriu sua própria empresa que acabou se especializando na fabricação de autopeças e se tornou um dos maiores empregadores da Holanda. Quando a Prince Corp. foi vendida por \$1,35 bilhões em 1997, dois anos após sua morte, cerca de 4.500 ex-empregados receberam um total de 80 milhões de dólares em bônus. "A maioria das pessoas aqui sente que você constrói a sua própria família. Você não precisa de um sindicato para construir uma família concorrente", explica Boote, ajustando seus óculos. "Você trata bem os seus empregados e eles não precisam de se queixar. Reclamar, protestar, é mau. Você trabalha duro e não se queixa.

"O caminhão de Boote dá uma virada brusca na seção predominantemente latina da cidade, com grandes cabanas vitorianas, pátios sem cercas e árvores maduras. A maioria das crianças deste bairro frequenta escolas públicas. Nas duas décadas desde que a escolha da escola foi implementada em Michigan, a matrícula de alunos brancos nas escolas públicas da Holanda caiu 60%, com uma escola charter próxima se tornando seu principal destino, de acordo com uma investigação da revista Ann Arbor-based Bridge Magazine. Os estudantes latinos são agora a face do sistema, e 70% de todos os seus estudantes são pobres, mais do dobro da taxa de pobreza do distrito quando a escolha da escola começou.

Bridge Magazine encontrou um padrão semelhante em todo o Michigan: Os pais brancos tendiam a usar o sistema de escolha para mudar seus filhos para distritos ainda mais brancos, enquanto os pais negros gravitavam para fundar escolas formadas principalmente por estudantes de cor. Entretanto, as Escolas Cristãs Holandesas são predominantemente brancas.

Saímos do centro da cidade e dirigimos ao longo do Lago Macatawa por cerca de três milhas antes de estacionarmos em frente a uma enorme mansão em forma de castelo. Esta é a casa de verão de Betsy e Dick DeVos - uma propriedade de três andares e 22.000 metros quadrados que tem oito máquinas de lavar louça, 10 banheiros e 13 varandas.

Ao olharmos para a casa de pedra e pedra, Boote reflecte sobre a forma como a maioria das pessoas à volta da sua família, a família de Betsy DeVos, se apercebeu de que os seus orgulhosos antepassados imigrantes holandeses ultrapassaram a profunda pobreza. DeVos passou a frequentar uma pequena escola religiosa privada de elite, na sua maioria branca, e uma faculdade com características demográficas semelhantes. Ela casou com uma dinastia rica.

"Olha para nós. Deus nos deu. Eu posso resolver isto. Tudo o que têm de fazer é ser como eu". Você pode entender como você pode pensar assim, se você cresceu aqui", diz Boote mais tarde, enquanto damos uma última olhada na mansão sobre o seu portão alto e de ferro. "Se você vem do ambiente pequeno, abrigado e privilegiado da Holanda, muito provavelmente terá uma visão de mundo muito limitada - incluindo a forma de fixar a educação".

<https://www.motherjones.com/politics/2017/01/betsy-devos-christian-schools-vouchers-charter-education-secretary/>